

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NATIELE SILVA

***DISCLOSURE* CONTÁBIL: uma análise da evidenciação da gestão de custos nas
empresas do setor de Agronegócios listadas na B3 no ano de 2018**

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2019

NATIELE SILVA

DISCLOSURE CONTÁBIL: uma análise da evidenciação da gestão de custos nas empresas do setor de Agronegócios listadas na B3 no ano de 2018

Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Sergio Lemos Duarte

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2019

NATIELE SILVA

DISCLOSURE CONTÁBIL: uma análise da evidenciação da gestão de custos nas empresas do setor de Agronegócios listadas na B3 no ano de 2018

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Sergio Lemos Duarte
Orientador

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 04 novembro de 2019.

RESUMO

O setor do agronegócio apresenta uma variedade de atividades que torna a produção complexa, dependendo da natureza econômica explorada. A partir disso, dificuldades operacionais e estruturais do setor limitam a capacidade de gerar dados sobre os custos, comprometendo a qualidade e a tempestividade das decisões tomadas. Este setor tem necessidade de gerar informações precisas e oportunas sobre os custos da produção, e essa necessidade começa a ser suprida pela aplicação da gestão de custos. Assim, o estudo teve o objetivo de realizar uma análise sobre os itens relacionados com a gestão de custos, evidenciados nos Relatórios da Administração das empresas listadas na B3 relacionados ao Agronegócio no ano de 2018. Por meio de um estudo descritivo e qualitativo, e utilizando o método da análise de conteúdo, os resultados apontaram que todas as empresas analisadas da amostra evidenciaram pelo menos um dos aspectos relacionados à gestão de custos. O item referente aos custos de produção mais evidenciados pelas empresas foi aquele relacionado com a determinação, segregação e classificação dos custos, que indicava que a empresa realiza pelo menos uma gestão interna dos mesmos. Já o item menos evidenciado foi aquele relacionado com a utilização de métodos de custeio pelas empresas. O segmento da B3 onde as empresas evidenciaram mais itens relacionados com a gestão de custos foi o da Agricultura.

Palavras-chave: Evidenciação. Gestão de Custos. Agronegócios.

ABSTRACT

The agribusiness sector has a variety of activities that makes production complex, depending on the economic nature explored. From this, operational and structural difficulties in the sector limit the ability to generate data on costs, compromising the quality and timing of decisions made. This sector needs to generate accurate and timely information on production costs, and this need begins to be met by the application of cost management. Thus, the study aimed to carry out an analysis on the items related to cost management, evidenced in the Management Reports of companies listed in B3 related to Agribusiness in 2018. Through a descriptive and qualitative study, and using the content analysis method, the results showed that all the companies analyzed in the sample showed at least one of the aspects related to cost management. The item referring to the production costs most evidenced by the companies was that related to the determination, segregation and classification of costs, which indicated that the company carried out at least one internal management of the same. The item was the least evidenced item was that related to the use of costing methods by companies. The B3 segment where companies showed more items related to cost management was agriculture.

Keywords: *Evidence. Cost Management. Agribusiness.*

1 INTRODUÇÃO

Disclosure contábil, ou evidenciação, é a divulgação pelas empresas de toda informação, sendo elas positivas ou negativas, que poderiam subsidiar uma decisão de investimento (UEMA, 2000), ou seja, está diretamente ligada à tomada de decisão. Segundo Avelino, Colauto e Cunha (2012), a evidenciação tem o objetivo principal de apoiar os usuários internos e externos da contabilidade (investidores, credores, gestões, sócios, etc.) na tomada de decisões. Dantas, Zendersky e Niyama (2004) complementam que, apenas divulgar as informações não é o bastante, mas estas devem ser relevantes, detalhadas, tempestivas e com qualidade.

O setor do Agronegócio sofre em conseguir expor as informações contábeis com essas características. Segundo Barbosa et al. (2012), o agronegócio e as empresas rurais têm dificuldades visíveis para: calcular o valor dos estoques, o valor justo de seus produtos (ex. ativos biológicos), projetar a rentabilidade e, principalmente, a correta mensuração e alocação dos custos. Hofer et al. (2006) também enfatiza a questão dos custos no agronegócio. Segundo os autores, este setor tem necessidade de gerar informações precisas e oportunas sobre os custos da produção, e essa necessidade começa a ser suprida pela aplicação da gestão de custos.

A gestão de custos auxilia sob o aspecto de que é “um processo que visa a otimização dos limitados recursos disponíveis para que qualquer organização possa prosperar” (CALLADO; CALLADO, 1999, p. 1). Moura e Lima (2016), acrescentam a relevância da geração das informações pela gestão de custos, com o propósito de sustentação da gestão dos negócios, auxiliando na tomada de decisão.

De acordo com Hofer et al. (2006, p. 32), para um gestor com empreendimento relacionado com o agronegócio, “o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência pelo diagnóstico da empresa, determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária”. Percebe-se assim que a gestão de custos no agronegócio pode auxiliar para o sucesso da empresa.

A partir disso, este estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: quais itens sobre a gestão de custos foram evidenciados pelas empresas do setor de Agronegócios listadas na B3 nos Relatórios da Administração do ano de 2018? Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise sobre os itens relacionados com a gestão de custos,

evidenciados nos Relatórios da Administração das empresas listadas na B3 no setor de Agronegócio no ano de 2018.

A pesquisa se justifica pela importância dos estudos que abordam a contabilidade voltada para o agronegócio. Segundo Barbosa et al. (2012), este tipo de estudo ainda se apresenta em pequeno número no Brasil, principalmente referente ao tema dos custos no agronegócio.

A relevância do agronegócio na economia brasileira também se apresenta como uma justificativa. A representatividade desse setor se apresenta em números, onde, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2017), o agronegócio foi o principal responsável pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2017. Ainda segundo o MAPA, o setor contribuiu para o PIB nacional em 24% no ano de 2017.

Outro ponto que justifica este estudo é apontado por Rodrigues, Machado e Cruz (2011), há uma crescente demanda por informações relacionadas com a contabilidade das empresas. Além disso, os autores ainda indicam que a instabilidade do mercado dificulta a tomada de decisão de gestores, investidores e credores, sendo assim, a evidênciação de informações com qualidade e tempestividade é utilizada como uma ferramenta de compreensão da situação da empresa.

A relevância desse estudo se dá a partir da ideia apontada por Cunha e Ribeiro (2008, p. 4).

A divulgação de informações pela contabilidade merece especial atenção na discussão corporativa, pois constitui uma das formas mais importantes de que os gestores dispõem para comunicar-se com os investidores e o mercado em geral.

Com isso, é relevante discutir sobre o *disclosure* contábil, principalmente quanto à forma de utilização, a qualidade, a compreensibilidade e a tempestividade do mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão de Custos

A gestão de custos é relevante para a sobrevivência das empresas, sendo elas em de qualquer setor. Pereira (2014, p. 13) indica que:

O conhecimento de como são formados os custos de uma empresa tem como finalidade a melhor forma de alocação e aproveitamento deles para que por meio de seu gerenciamento a entidade possa ter uma melhor rentabilidade.

Pereira (2014) ainda complementa que o objetivo da gestão de custos é apresentar a relação entre a rentabilidade e os custos, auxiliando na utilização racional dos custos, nos planejamentos gerenciais e no controle da operação, além do subsídio na tomada de decisão. Com isso, percebe-se a importância da gestão de custos para a entidade.

Alguns itens são relevantes na gestão de custos, como: a classificação dos custos, o método de custeio e a política de gestão de custos. Cada um deles abordados separadamente a seguir.

Segundo Callado e Callado (1999, p.3-4), existem várias formas de se classificar os custos, variando de acordo com a nomenclatura e referenciais enfoques dependendo do agente. Para os autores, vale mencionar três principais tipos de classificação:

- a) De acordo com a natureza: referente à identidade daquilo que foi consumido na produção. Exemplo: materiais e insumos; mão de obra direta; mão de obra indireta; manutenção de máquinas e equipamentos; depreciação de máquinas e equipamentos; combustíveis e lubrificantes.
- b) De acordo com a identificação do produto: classificação que se refere à maior ou menor facilidade de identificar os custos com os produtos, através de uma medição precisa de insumos utilizados, de relevância do seu valor ou da apropriação dos gastos por rateio: diretos (identificados com precisão); e indiretos (alocados por meio de um rateio).
- c) De acordo com a variação quantitativa: custos permanecerem inalterados ou variarem em relação às quantidades produzidas, ou seja, os custos podem variar proporcionalmente ao volume produzido ou podem permanecer constantes, independentemente do volume: custos variáveis (variam em proporção direta ao volume de produção); custos fixos (não variam com a variação da produção em volume e valor).

Quanto aos métodos de custeio, estes também apresentam variações de dependendo dos autores que estão conceituando. Silva e Scarpin (2010, p. 24) enumeram quatro métodos de custeio:

- a) Custeio Meta ou Target Costing: baseia-se em posicionar um “ponto de equilíbrio” onde as receitas se igualam com os custos. Este método é muito

utilizado para se precificar os produtos (fixar preço mínimo), e também tomar decisões sobre o processo produtivo dos mesmos, pois nele o lucro é zero.

- b) Custeio por Absorção: onde todos os custos, diretos ou indiretos, são alocados (absorvidos) nos produtos ou serviços. Utilizado pelas empresas para se determinar o custo histórico necessário para elaboração das demonstrações e relatórios financeiros.
- c) Custeio Direto / Variável: somente os custos de produção variáveis como materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos variáveis são incorporados ao produto ou serviço, ou seja, não se consideram nesse custeio os custos fixos de produção. Este método é considerado relevante para empresa para fins gerenciais, pois tem um alto conteúdo informativo para os gestores.
- d) Custeio Baseado em Atividades ou Custeio ABC (*Activity Based Costing*): como o próprio nome indica, os custos são apropriados de acordo com a atividade da produção que participa, associando estes a um centro de custos por atividade. Um dos benefícios apontados por esse método é o fato de diminuir as distorções causadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, por ser mais criterioso (análise por atividade). O objetivo do custeio ABC é analisar os custos das diversas áreas de atividades da produção e entender o comportamento dos mesmos.

Política de gestão de custos de uma empresa é, segundo Silva e Scarpin (2010, p. 27), o compilado de “formas e métodos de gestão e cálculos de custos, utilizados em especial para determinação de seus estoques e outras informações de custos”. Para uma empresa, a política de gestão de custos é relevante, pois auxilia na criação de mecanismos eficazes para determinação de qual informação sobre os custos é importante para a organização, mede quais recursos estão sendo utilizados com eficiência, eficácia e efetividade e com isso se torna uma ferramenta necessária para a tomada de decisão (OLIVEIRA; BRUNI; SILVA, 2012).

Complementando, Oliveira, Bruni e Silva (2012) indicam que, a política de gestão de custos implica no desenvolvimento de um diagnóstico das necessidades informacionais associadas ao custeio da empresa, ou seja, verifica se os critérios utilizados precisam ser aprimorados ou modificados. Com isso, percebe-se a relevância da gestão de custo para uma empresa.

2.2 Evidenciação Contábil

De acordo com Felipe et al. (2012) a informação é um dos recursos mais valiosos de uma organização. Já a falta da mesma, é altamente prejudicial. A evidenciação está diretamente relacionada com esse conceito e os autores ainda complementam que a evidenciação (informação) contábil precisa ser adaptada à realidade de cada empresa, para que assim consigam demonstrar aos usuários da informação, as reais situações da organização, facilitando a tomada de decisão.

Percebe-se que a evidenciação de informações contábeis ajuda aos cidadãos a obterem informações sobre a entidade quanto aos resultados e desempenhos obtidos pela administração da empresa (AVELINO; COLAUTO; CUNHO, 2012). Iudícibus, Martins e Gelbcke (2008) complementam que, o grande desafio relacionado à evidenciação está no dimensionamento da qualidade e da quantidade de informações que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis.

Corroborando com a ideia de Iudícibus, Martins e Gelbcke (2008), os autores Avelino, Colauto e Cunha (2012, p. 2) indicam que:

A evidenciação não implica somente em divulgar, mas divulgar com qualidade, oportunidade e clareza. (...) Para alcançar a transparência pretendida com a evidenciação, a instituição deve divulgar informações qualitativas e quantitativas que possibilitem aos usuários formar uma compreensão das atividades desenvolvidas e dos seus riscos, observando aspectos de tempestividade, detalhamento e relevância.

Percebe-se um grande desafio da evidenciação contábil, que é “o que informar”, a “quantidade de informação”, a “tempestividade” das mesmas e principalmente “a qualidade delas”. Só quando observado todos esses critérios, a evidenciação conseguirá alcançar seu objetivo de auxiliar na tomada de decisão para os usuários.

2.3 Custos no Agronegócio

Os custos no agronegócio têm características peculiares, como apontado por Callado e Callado (1999). Segundo os autores, há uma variedade de atividades diferentes que englobam o setor do agronegócio, dependendo da natureza econômica explorada. Com isso, a definição de um único sistema de custos operacionais e de produção se torna complexa.

Araújo (2016) complementa a ideia do desafio da gestão de custos no agronegócio indicando as dificuldades operacionais e estruturais do setor que limitam a capacidade de

gerar dados sobre os custos envolvidos. O autor aponta que a deficiência na precisão dos cálculos dos custos da operação compromete a qualidade das decisões tomadas.

Alguns autores buscaram analisar a evidenciação da gestão dos custos utilizadas por empresas relacionadas ao agronegócio, como os trabalhos de Siqueira, Sales e Lucena (2008) e Silva e Scarpin (2010). Os resultados encontrados por esses dois estudos são apresentados a seguir.

A pesquisa de Siqueira, Sales e Lucena (2008) teve o objetivo de verificar a evidenciação dos custos relacionados à produção nos relatórios financeiros fornecidos por uma empresa da agroindústria. A empresa escolhida foi a maior produtora de álcool do estado de Pernambuco, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa e o procedimento utilizado foi o estudo de caso. Os resultados indicaram que a empresa utiliza a gestão de custos no seu dia a dia, principalmente para: análise da margem de lucro de seus produtos; precificação; e para tomada de decisão, e faz isso, principalmente, por meio da utilização do método de custeio por absorção. Observando os benefícios da utilização da gestão de custos evidenciados nos relatórios da empresa analisada, os autores concluíram que o método de custeio por absorção pode ser utilizado para fins gerenciais, desde que atenda às perspectivas da organização.

Utilizando uma amostra com mais de uma empresa, o estudo de Silva e Scarpin (2010) buscou analisar os itens específicos da gestão de custos evidenciados nos Relatórios da Administração e nas Notas Explicativas constantes nos relatórios financeiros das empresas do setor de Carnes e Derivados listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Por meio de uma pesquisa descritiva, documental e qualitativa, os autores analisaram os relatórios financeiros findos em 2005, 2006 e 2007. Os resultados apontaram que as empresas pouco evidenciam suas políticas de gestão de custos, limitando-se, em muitos casos, ao método de custeio para mensurar estoques. Com isso, os autores concluíram que a evidenciação relacionada aos itens de gestão de custos precisa ser aprimorada.

O estudo de Silva e Scarpin (2010) foi utilizado como base para a realização deste presente estudo, principalmente quanto aos itens relacionados à gestão de custos a serem analisados nos relatórios divulgados pelas empresas da amostra. Essa metodologia está detalhada no próximo capítulo deste estudo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com os objetivos propostos, esta pesquisa se classifica como descritiva. Triviños (1987, apud BEUREN, 2004) explica que esse tipo de estudo busca contribuir para determinado assunto, além de verificar relações entre variáveis, delimitando processo, métodos, modelos e teorias que conferirão validade científica à pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa, pois, segundo Richardson (2017), as pesquisas qualitativas descrevem as características de grupos sociais pré-selecionados, buscando compreender e classificar processos dinâmicos.

O procedimento técnico utilizado na pesquisa foi a análise de conteúdo. Este procedimento consiste em

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47)

A condução da análise de conteúdo foi baseada nas fases sugeridas por Bardin (2010, p. 280). São elas:

- a) organização da análise;
- b) codificação;
- c) categorização;
- d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Os Relatórios da Administração (RA) das empresas foram lidos na íntegra em busca dos itens pré-selecionados relacionados com a gestão de custos. Os itens da gestão de custos buscados na análise foram adaptados do estudo de Silva e Scarpin (2010), conforme listado a seguir:

1. Se a empresa evidenciou algum item específico sobre Gestão de Custos (determinação, classificação e análise dos custos);
2. Se a empresa declarou qual Método de Custo utiliza (método de custeio utilizado para as demonstrações e para análises gerenciais);
3. Se a empresa identificou pontos relevantes da sua Política de Gestão de Custos (análises, aprimoramento ou modificação das políticas);
4. Impactos da gestão de custos nas decisões ou nas operações da empresa.

Foi determinado um percentual de evidenciação por item evidenciado: Total de Itens Evidenciados dividido pelo total de empresas; e por segmento: Total de Empresas multiplicado pelo total de itens possíveis (4), dividido pelo Total de Itens Evidenciados Observados. Por exemplo, tendo um total de 20 empresas, e entre elas, 10 evidenciaram o item relacionado ao “Método de custeio”, então o percentual de evidenciação deste item foi 50%.

O período do estudo abrange o exercício anual findo em 2018. Já a amostra contempla as empresas relacionadas ao Agronegócio listadas na B3. - setor econômico “Consumo não Cíclico”, subsetor “Agropecuária” e “Alimentos Processados”. A listagem das empresas está exposta no Quadro 1.

Quadro1: Empresas listadas na B3 relacionadas ao Agronegócio

Empresa	Setor Econômico	Subsetor	Segmento
ALIPERTI	Consumo não Cíclico	Agropecuária	Agricultura
BRASILAGRO			
POMIFRUTAS			
SLC AGRICOLA			
TERRA SANTA			
BIOSEV		Alimentos Processados	Açúcar e Álcool
RAIZEN ENERG			
SAO MARTINHO			
BRF SA			Carnes e Derivados
EXCELSIOR			
JBS			
MARFRIG			Alimentos Diversos
MINERVA			
MINUPAR			
CAMIL			
J.MACEDO			
JOSAPAR			
M.DIASBRANCO			
ODEX'RICH			

Adaptado de: B3 (2019)

Como mencionado, o Relatório da Administração foi escolhido para a análise dos dados. Este relatório foi selecionado devido ao conteúdo disponibilizado, que são: os negócios, as estratégias e os principais fatos administrativos do exercício finalizado, as demonstrações contábeis e as notas explicativas que as compõem e o parecer dos auditores independentes. Além disso, este relatório é relevante por evidenciar dados e informações adicionais, daquelas publicadas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas, e que são úteis no processo de tomada de decisão de usuários externos. Os dados foram coletados por meio eletrônico, no *site* da B3 ou nos *sites* das próprias empresas quando não disponível na B3.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da coleta e análise dos resultados, observou-se que todas as empresas analisadas disponibilizaram por meio eletrônico os Relatórios da Administração no exercício proposto no estudo, exceto a empresa Aliperti, que não apresentou o relatório do período indicado e a Pomifrutas, que está em recuperação judicial, segundo a empresa, e não apresentou Relatório da Administração do período. A Tabela 1 apresenta um panorama dos resultados observados na análise de conteúdo.

Tabela 1 – Itens da gestão de custos evidenciados pelas empresas da amostra

Segmento	Empresa	Itens da gestão de custos evidenciados				%
		Gestão de custos (determinação; segregação; classificação)	Método de custeio	Política de custos/ Análise de Custos	Impacto nas decisões e operação das empresas	
Agricultura	BRASILAGRO	X		X	X	92%
	SLC AGRICOLA	X	X	X	X	
	TERRA SANTA	X	X	X	X	
Açúcar e Alcool	BIOSEV	X	X	X		58%
	RAIZEN ENERG		X	X	X	
	SAO MARTINHO	X				
Carnes e Derivados	BRF SA	X	X	X	X	58%
	EXCELSIOR	X				
	JBS		X	X	X	
	MARFRIG	X	X	X	X	
	MINERVA				X	
	MINUPAR	X				
Alimentos Diversos	CAMIL	X	X	X	X	75%
	J.MACEDO	X		X		
	JOSAPAR	X				
	M.DIASBRANCO	X	X	X	X	
	ODEX'RICH	X	X	X	X	
	%	82%	59%	71%	65%	

Fonte: Elaboração própria.

Observando a Tabela 1, percebe-se que todas as empresas evidenciaram pelo menos um aspecto da gestão de custos buscados na análise do conteúdo. O segmento de Agricultura foi aquele com maior percentual de evidenciação (92%). Os segmentos de Açúcar e Alcool e Carnes e Derivados apresentaram um percentual de 58%, enquanto o segmento de Alimentos Diversos 75%.

Quando realizada a análise por item evidenciado, observou-se que o item “Gestão de custos (determinação; segregação; classificação)” foi o mais evidenciado (82%) e, em contra partida, o item relacionado ao Método de Custeio teve o menor nível de evidenciação (59%).

Oito empresas evidenciaram todos os quatro itens da gestão de custos analisados (SLC Agrícola, Terra Santa, Biosev, BRF, Marfrig, Camil, M. Dias Branco, Odex’rich) e quatro empresas apresentaram apenas um dos itens (São Martinho, Excelsior, Minupar, Josapar). A seguir são apresentados os resultados da análise de conteúdo de cada empresa, segregados por segmento.

4.1 Agricultura

No seguimento Agricultura, observou-se que, a empresa **Brasilagro** evidenciou no seu RA que a empresa classifica seus custos de acordo com a natureza dos mesmos. A empresa citou algumas dessas classificações: sementes, adubos, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis, lubrificantes, almoxarifado e materiais diversos. Além disso, a Brasilagro apresentou as premissas para mensuração e reconhecimento dos ativos biológicos, o que mostra que a empresa realiza análise de custos para esses ativos. Houve comentários sobre o impacto na mudança dos principais custos de produção em relação ao produto final, mais uma vez evidenciando uma análise dos custos.

Já a empresa **SLC Agrícola** mencionou que realizou um estudo da eficiência da produção analisando a produtividade por hectare e as culturas de maior valor agregado. A empresa trouxe essa questão em números também. Isso evidencia que a empresa utilizou-se de políticas relacionadas ao custo para base de análise. Foi relatado que se considerou “a métrica mais objetiva de “eficiência” na agricultura seja obter o menor custo unitário possível (custo de produção por hectare dividido pela produtividade por hectare)” (SLC, 2019, p. 6).

Assim como a empresa Brasilagro, a companhia evidenciou realizar análise de custos para mensurar o valor dos ativos biológicos constantes nos estoques de produtos da empresa. A empresa evidenciou um quadro com a análise das margens brutas por cultura, o que mostra que a empresa utilizou um método de custeio baseado nas margens individuais de cada cultura. Um quadro segregando os custos por classificação também foi relatado (sementes, adubos, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis, lubrificantes, embalagens e material de acondicionamento, peças de reposição e outros)

Observou-se na empresa **Terra Santa** análises sobre a perspectiva do mercado e a influência dessas nos custos da empresa:

No campo de análise dos insumos, o ano de 2018 foi de alta nos preços de defensivos (redução da produção chinesa devido à política ambiental) e fertilizantes e não há sinalização de baixa nas perspectivas, ou seja, a expectativa é que os preços praticados em 2018 se mantenham em 2019 (TERRA SANTA, 2019, p. 8).

Além de evidenciar uma análise dos custos, o trecho mostra que a empresa segrega seus custos de produção de acordo com a classificação por natureza, assim como nas duas empresas já analisadas neste tópico. Essa questão ficou destacada quando a empresa evidenciou uma tabela contendo os custos de produção separados por natureza em seu RA. A empresa também realizou análise do valor líquido de realização de seus produtos em estoque, o que revela que a empresa realizou estudos utilizando métodos de custeio para se determinar o valor de realização dos produtos. O método utilizado não foi mencionado.

4.2 Açúcar e Álcool

Analisando as duas empresas do segmento de Açúcar e Álcool observou-se que, a empresa **Biosev** apresentou uma tabela segregando os custos por natureza. Também foi mencionado que a empresa realizou iniciativas voltadas para a redução dos custos, isso evidencia que a empresa realizou análises de custos para tais iniciativas. A empresa evidenciou os valores referentes a perdas e ganhos relacionados aos ativos biológicos mas não as premissas de mensuração e reconhecimento para os mesmos.

A empresa **Raizen** evidenciou a implementação de projetos (Projeto ONE, Inovar e Cultivar) a fim de aumentar a produtividade e reduzir os custos. Isso se deve, de acordo com o RA da companhia após análises das margens dos principais produtos da empresa. Com isso, percebe-se que a Raizen realizou análises por meio de métodos de custeio para identificar os principais pontos para implementação dos projetos que visavam maior produtividade e redução nos custos.

Para finalizar as empresas do segmento, a **São Martinho** evidenciou uma tabela apresentando os custos classificados por natureza. Por outro lado, a companhia relatou pouco sobre os custos ou as estratégias e resultados relacionados aos custos. A empresa focou seu RA em apresentações sobre estratégias relacionadas ao mercado/vendas dos produtos e o relacionado com clientes.

4.3 Carnes e Derivados

Participante do segmento de Carne e Derivados, a empresa **BRF** dedicou muitas páginas do seu RA para apresentações relacionadas aos custos. Isso se deve, pois a empresa passou por um período de recessão em consequência de embargos de vendas em diversos países depois de uma operação policial que investigou o uso indevido de componentes na ração e falsificação de testes em certas fábricas da BRF e laboratórios credenciados. Isso foi relatado no RA da empresa do exercício analisado. A companhia menciona que análises de custos foram realizadas, pois muitos produtos tiveram que ser retirados do mercado. Em consequência disso, a empresa teve que rever a sua estratégia de custos, buscando uma redução dentro de um padrão aceitável, para minimizar as perdas do período.

A empresa também informou que análises relacionadas com as mudanças climáticas foram realizadas, indicando que a empresa revê suas políticas de custos de acordo com modificações que influenciem diretamente na produção:

Os principais riscos que identificamos se referem às alterações de temperatura e na precipitação, incluindo secas, inundações, tempestades e falta de água, que podem afetar a produtividade agrícola, o bem-estar animal e a disponibilidade de energia. Elas podem ter um impacto direto em nossos custos ao elevar o preço das commodities agrícolas (como resultado de longos períodos de seca ou chuvas excessivas), aumentar os custos operacionais que garantem o bem-estar animal e o preço da eletricidade ou o racionamento dela (BRF, 2019, p. 2).

Outra análise mencionada no RA da empresa no período foi relacionada aos custos fixos. Segundo o relatório, os custos fixos relacionados aos recursos hídricos e energéticos são acompanhados constantemente, buscando desenvolver processos mais eficientes para um consumo menor de energia e água, pois esses custos representam a maior parte dos custos fixos totais. O método não foi mencionado diretamente. Além disso, a empresa mencionou uma revisão do mix de produtos após a identificação de uma retração nas margens brutas de seus produtos vendidos no Brasil. Isso evidencia que a empresa se utiliza de métodos de custeio para fazer esse tipo de análise.

A BRF indicou uma atenção para a política de compras como forma de ganhar vantagem competitiva no mercado que está inserida. Segundo a empresa, a “política de compras é voltada para garantir competitividade de custos”. Além disso, complementa que: “as negociações regionais aumentaram a eficiência dos custos logísticos, que impactam custo total da matéria-prima” (BRF, 2019, p. 66). Por fim, a RA trás um quadro com uma apresentação quantitativa dos custos diretos e indiretos, evidenciando que a empresa faz a segregação dos seus custos nessa vertente.

Já a **Excelsior** evidenciou poucas mensagens sobre estratégias, análises de mercado, fornecedores e custos. O relatório da administração preocupou-se em evidenciar as

demonstrações financeiras de forma quantitativa e números que compuseram tais relatórios. O que foi identificado relacionado aos custos foi uma tabela que apresentou o detalhamento dos custos segregados por natureza, indicando que a empresa classifica seus custos para análises.

A empresa **JBS**, assim como a BRF, evidenciou análises de custos a fim de ganhar vantagem competitiva no mercado que participa. Segundo o relatório da administração: as análises “se refletiram em melhora da eficiência e produtividade, redução de custos e desenvolvimento de novos negócios, inclusive diferenciando a JBS de seus concorrentes” (JBS, 2019, p. 48). Os custos fixos também foram alvo de revisão no exercício de análise de acordo com o relatório. Foi relatado que após um estudo desses custos, houve a implementação de uma automação industrial que reduziu tais custos e com isso, de acordo com a empresa, pode oferecer preços mais competitivos para os clientes.

A companhia **Marfrig**, assim como a maioria das empresas analisadas, apresentou uma tabela contendo os principais custos segregados de acordo com uma classificação por natureza. Além disso, foi mencionado que a empresa passou por uma análise de custos que culminou no aumento do portfólio de seus produtos (molhos para carnes e produtos a base de arroz). As margens dos novos produtos foram agregadas sem que os custos fixos tivessem grandes alterações. Outra análise realizada com os custos dos gados (principal matéria prima):

A redução do custo do gado aliado ao aumento de preço de venda medido impactaram positivamente as margens da indústria que apresentaram aumento do “*Cutout Ratio*” (preço médio de carne bovina dividido pelo custo médio de gado) de 5,2% na comparação com o ano anterior, de 1,71x em 2017 para 1,80x ao final de 2018 (MARFRIG, 2019, p. 32).

Na empresa **Minerva**, pouco foi evidenciado sobre os custos dos produtos e políticas envolvendo tais custos. Apenas foi mencionado que houve uma elevação dos custos do período devido à elevação no preço dos insumos advindos da Argentina, e Paraguai.

A companhia **Minupar** já apresentou tabelas contendo os custos classificados por natureza em seu relatório e, além disso, exibiu informações de custos segregados por produção e por segmento. Evidenciação sobre estratégias e impacto do setor nos custos não foi observada.

4.4 Alimentos Diversos

No setor de Alimentos Diversos, a **Camil** informou em seu relatório que a empresa tem passado por reformulações nos custos a fim de aumentar a competitividade no mercado e eficiência nas vendas. Segundo o relatório, a companhia informa que a partir de análises de

margem de lucro, aumentou seu portfólio trazendo três novos produtos. Isso evidencia que a empresa realizou uma análise dos seus custos utilizando algum método de custeio que possibilita o estudo das margens dos produtos. A empresa também apresentou uma tabela com os custos segregados por função e por natureza, o que indica que os custos são classificados no mínimo nessas duas vertentes.

A Camil apresentou uma linha de sua política de custos que impacta na composição do preço dos produtos. A política se baseia em uma fixação dos custos junto à Associação de Cultivadores de Arroz e o estabelecimento de uma margem mínima assegurada às indústrias. Isso mostra que a empresa utiliza um método de custeio para fixar essa margem e estabelecer o preço final do produto.

Assim como na empresa mencionada acima, a **J. Macêdo** também apresentou uma tabela com os custos segregados por função e por natureza. Além disso, indicou a política de contabilização dos custos, mas apenas informando a composição de cada classificação e o método de reconhecimento de cada um deles. Não foi observado evidênciação que indicasse o impacto nos resultados ou operações da empresa derivado de análises relacionadas aos custos realizadas no período do exercício.

Na empresa **Josapar**, pouco foi evidenciado em relação aos custos dos produtos ou análise ou política dos mesmos. Foi observada apenas uma tabela que apresentava os custos segregados por função e por natureza, seguindo as classificações características do setor.

Por outro lado, a empresa **M. Dias Branco** dedicou uma parte considerável do seu RA para relatar informações relacionadas aos custos. Após uma análise dos custos, a empresa indica que observou um alto custo referente às embalagens plásticas e que isso elevava os custos de produção. A partir disso, foi informado que a Companhia dedicou o melhor de seus esforços nas negociações deste insumo, de forma a atenuar os impactos dos elevados reajustes praticados no mercado. Isso evidencia que a empresa utilizou algum dos métodos de custeio para identificar e segregar os custos de produção.

Uma estratégia relatada foi a de produzir internamente os principais insumos da produção. Essa estratégia se mostrou ser a mais vantajosa após uma análise dos custos advindos de terceiros. Outra análise de custos realizada visou o reajuste de preços segundo o RA da companhia. A M. Dias Branco enumerou detalhadamente todos os impactos relacionados aos custos de produção que culminaram na redução das margens líquidas do período. Por fim a empresa apresentou uma tabela com os custos segregados por natureza, indicando que os mesmos passam por uma classificação pré-determinada.

A empresa **Odex'rich**, além de apresentar uma classificação dos custos por natureza em uma tabela quantitativa, apresentou uma análise dos custos por segmento, análise da capacidade instalada da produção informando o impacto dos principais custos e uma análise dos preços indicando um estudo da margem de contribuição dos seus produtos vendidos. Por fim, a empresa evidencia uma nova política de custos implementada a fim de reduzir os custos das embalagens, estratégia indicada pela empresa como essencial para a redução dos custos totais e para apresentar um preço mais competitivo no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de realizar uma análise sobre os itens relacionados com a gestão de custos, evidenciados nos Relatórios da Administração das empresas listadas na B3 do setor de Agronegócio no ano de 2018.

Os resultados observados, por meio da análise de conteúdo nos relatórios das empresas da amostra, apresentaram que todas as companhias evidenciaram alguma informação que evidenciava que a empresa realizava uma gestão de custos. Algumas empresas com poucas informações, como São Martinho, Excelsior, Minupar, Josapar e outras empresas com informações mais completas, como as SLC Agrícola, Terra Santa, Biosev, BRF, Marfrig, Camil, M. Dias Branco, Odex'rich.

O item referente aos custos de produção mais evidenciados pelas empresas foi aquele relacionado com a determinação, segregação e classificação, que indicava que a empresa realizada pelo menos uma gestão interna dos custos. Já o item menos evidenciado foi aquele relacionado com a utilização de métodos de custeio pelas empresas.

Observou-se que muitas empresas relacionaram a análise dos custos como estratégia para alcançar preços mais competitivos, com isso as empresas poderiam reduzir os custos, reavaliar as margens e preços oferecidos aos clientes. Por outro lado, algumas empresas como a Terra Santa, a BRF e a M. Dias Branco, evidenciaram a mudança na política de custos buscando amenizar algum prejuízo ocorrido no exercício analisado.

O segmento da B3 onde as empresas evidenciaram mais itens relacionados com a gestão de custos foi o da Agricultura. Por outro lado, os segmentos de Açúcar e Álcool e Carnes e Derivados evidenciaram o menor percentual.

Uma limitação que pode ser mencionada é o fato da subjetividade na análise de conteúdo e a análise apenas do Relatório da Administração. Outros relatórios disponibilizados ao público pelas empresas podem conter informações mais detalhadas. Sugere-se para estudos futuros a análise nos demais setores econômicos existentes na economia além de realizar comparações no decorrer do tempo de verificar a evolução na evidenciação de aspectos relacionados à gestão de custos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. **Mackensie Agribusiness**. 2016. Disponível em: <https://www.mackensie.com.br/artigos/custos-um-desafio-para-gestao-no-agronegocio/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Evidenciação, teoria da legitimidade e hipótese dos custos políticos: estudo no governo estadual e municípios de Minas Gerais. **RIGC**, v. 10, n. 20, 2012.

B3. **Empresas Listadas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 08 out. 2019.

B3. **Relatórios Estruturados**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 10 out. 2019b.

BARBOSA, L. P.; BRAGA, A. SOUZA, M. A.; BRAGA, D. P. G. Contabilidade, gestão de custos e resultados no Agronegócio: um estudo de caso no Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Custos, 19, Bento Gonçalves, 2012, **Anais...** Bento Gonçalves, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUZA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CALLADO; A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Custos: um desafio para a gestão no Agronegócio. In: Congresso Brasileiro de Custos, 6, São Paulo, 1999, **Anais...** São Paulo, 1999.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S. Divulgação voluntária de informações de natureza Social: um estudo nas empresas Brasileiras. *Revista de Administração Eletrônica*, São Paulo, v. 1, n. 1, art. 6, 2008.

DANTAS, J. A.; ZENDERSKY, H. C.; NIYAMA, J. K. A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. In: *EnANPAD*, 28, Curitiba, 2004. **Anais...** Curitiba, 2004.

FELIPE, P. L. N.; SILVA, A. P. F.; PINHO, M. A. B.; ANDRADE, H. C. Dificuldades encontradas durante a implantação de sistema de custos: um estudo realizado com base em artigos do congresso brasileiro de custos. In: Congresso Brasileiro de Custos, 19, Bento Gonçalves, 2012, **Anais...** Bento Gonçalves, 2012.

FIPECAFI _ Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades** / FIPECAFI; Diretor Responsável Sérgio de Iudícibus; Coordenador Técnico Eliseu Martins; Supervisor da Equipe de Trabalho Ernesto Rubens Gelbcke, 7. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

HOFER, E.; RAUBER, A. J.; DIESEL, A.; WAGNER, M. Gestão de Custos aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 1, p. 29-46, 2006.

MAPA – MINISTRÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária puxa o PIB de 2017**, 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>. Acesso em: 20 out. 2018.

MOURA; M. F.; LIMA, N. C. Gestão de Custos Interorganizacionais para o gerenciamento dos custos totais: estudo de caso em uma usina de cana-de-açúcar na região do Triângulo Mineiro. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 1, p. 65-83, 2016.

OLIVEIRA, A. B. R.; BRUNI, A. L.; SILVA, U. B. Política de custos como instrumento de gestão: um estudo no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da Fundação Oswaldo Cruz. In: Congresso Brasileiro de Custos, 19, Bento Gonçalves, 2012, **Anais...** Bento Gonçalves, 2012.

PEREIRA, M. S. A. **Gestão de custos**. São Paulo: Iob Folhamatic Ebs, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017

RODRIGUES, J. M.; MACHADO, D. G.; CRUZ, A. P. C. Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e fertilizantes. **Revista UFSC**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 63-86, 2011.

SILVA, M. G.; SCARPIN, J. E. Evidenciação de políticas de gestão de custos pelas empresas listadas na Bovespa: segmento carne e derivados. **Custos e @gronegócios on line**, v. 6, n. 1, 2010.

UEMA, R. K. **Disclosure: fundamental para transparência no sistema financeiro – recomendações internacionais**. In: Semana de Contabilidade do Banco Central do Brasil, 9, Brasília, 2000. Disponível em: www.bcb.gov.br/ftp/denor/renato-uema-bcb.pdf. Acesso em 10 nov. 2018.